

Funcionários bem nutridos fazem mais guarda-chuvas

Do Reportagem Local

A Durever, empresa fabricante de guarda-chuvas e guarda-sóis, com unidade industrial localizada em São Roque (km 54,5 da rodovia Raposo Tavares, na Grande São Paulo), produzia, até 88, 45 mil peças/ano. A estimativa é que para este ano a produção feche em 90 mil unidades. O resultado, que segundo José Tadeu Flor, 35, gerente industrial, já está praticamente alcançado, deve-se à política de recursos humanos adotada pela empresa.

Constatando que o rendimento de seus 120 funcionários caía em cerca de 30% a 40% depois das 10h, por falta de alimentação adequada, a empresa instituiu para eles um café da manhã gratuito. Além disso, plantou uma horta de dois alqueires (4,8 hectares) para baratear os custos com o almoço dos funcionários.

Há cinco anos, a empresa mantém um estudo sobre a produção interna. Foi em 88 que começou a observar uma queda na produtividade depois das 10h. A jornada de trabalho se inicia às 7h e termina às 16h48. Durante esse tempo, há um intervalo de 15 minutos para um café na parte da manhã (das 9h às 9h15) e outro na parte da tarde (das 15h às 15h15), além de uma hora para o almoço. A produtividade dos funcionários caía justamente após essas duas pausas para o café.

Segundo Tadeu, a empresa, assim que detectou a queda no rendimento dos funcionários, realizou uma pesquisa interna. A pesquisa revelou que 80% dos funcionários chegavam à fábrica de estômago vazio. Eles não tomavam café da manhã em suas casas e esperavam pelo café oferecido pela empresa, ou por falta de tempo ou por não terem alimentos em casa.

O problema, diz Tadeu, é que como não supúnhamos o fato, oferecíamos apenas um cafézinho.

A medida imediata que a empresa adotou, em março, diz ele, foi instituir um café que inclui uma xícara de café com leite e um pão com manteiga ou queijo. Logo nos primeiros dias, a empresa já previa que a estratégia iria dar certo, afirma Tadeu. Os resultados concretos, no entanto, vieram à toa um pouco mais tarde, com a implementação da medida.

Também em 88, a empresa formou uma horta interna na fábrica que dá mandioca, abobrinha, feijão, milho, cebola, beterraba, pimentão, tomate, alface, repolho, berinjela, aspinafre e batata, entre outros. Até então, os alimentos eram todos comprados.



José Tadeu Flor, gerente industrial da Durever, fabricante de guarda-chuvas, abraça a funcionária Miriam Carvalho

A idéia de fazer uma horta, diz Tadeu, visava diminuir os custos com a alimentação. "Não sabíamos que o resultado se traduziria em ganho de produtividade", afirma.

Como passaram a retirar os alimentos da própria horta, os custos da empresa com a alimentação do seu quadro de funcioná-

rios caíram em 80% e o almoço pôde ser vendido para os funcionários a um preço bem menor. Tadeu afirma que hoje a empresa cobra pelo almoço uma taxa simbólica de R\$0,72. Quando há excedente de produção, garante Tadeu, os alimentos são distribuídos gratuitamente para os funcionários.

Essa política, diz Tadeu, trouxe bons frutos à empresa e aos próprios funcionários. Além do ganho de produtividade, que segundo ele deverá dobrar o faturamento (não revelado), o índice de faltas foi reduzido em 75% e os atrasos praticamente desapareceram.

Seu negócio



Milu (sentada) e Maria Helena, no escritório da Make it Ease, em São Paulo

Empresa se encarrega de organizar festas

Do Reportagem Local

Make it Ease é uma empresa especializada em assessoria de cerimônias, que cuida de todos os detalhes de festas, casamentos, jantares e coquetês. Montada pela dupla Milu de Abreu e Maria Helena, a empresa existe há dois anos.

Milu, proprietária de um salão de beleza no bairro nobre dos Jardins (zona sul de São Paulo) diz ter percebido que as pessoas não tinham cada vez menos tempo para cuidar dos detalhes necessários para uma festa ou casamento. Por isso, resolveu montar o negócio.

Segundo ela, os primeiros clientes vieram do próprio salão de beleza. "Hoje já estamos atendendo pessoas até de fora de São Paulo", afirma.

A Make it Ease não se restringe a preparar a festa e contratar o buffet. Ela também se encarrega dos preparativos mais formais. "No caso de casamentos, nós nos responsabilizamos por tudo. Desde a reserva da data da cerimônia no cartório e na igreja, até a roupa da noiva e dos padrinhos e o roteiro da viagem", diz. Segundo ela, existem clientes que nem sabem o que será servido na festa.

A empresa só é responsável pela administração e organização dos eventos. Por isso, contrata os serviços de terceiros, como buffets e decoradores.

"fazemos orçamentos com diversas empresas e levamos para o cliente escolher de acordo com as suas possibilidades", diz Milu. A Make it Ease cobra 20% do custo total da festa.

A empresa organiza entre duas e três festas por semana e cerca de dois casamentos por mês. Segundo Milu, a Make it Ease tem um quadro com apenas com dois funcionários, as próprias sócias. "Prendemos contratar mais pessoas para ajudar no trabalho, pois a procura está sendo muito grande. Chegamos a recusar pedidos por não ter condições de atendê-los". De acordo com ela, houve muitas desistências de pedidos de festas para este Natal, "pois os buffets cobram em dólar, moeda que aumentou muito em dezembro".

O público-alvo do serviço é a classe média alta, "mas atendemos qualquer pessoa e organizamos qualquer tipo de festa", diz.

Make it Ease - rua Barão de Copacabana, 436, Jardim Paulista (zona sul de São Paulo), tel. (011) 64-6762. Horário de funcionamento de segunda a sábado, das 9h30 às 18h30.

Teste mostra a performance dos novos videogames de 3ª geração

SILVIA BASSI
Do Reportagem Local

Três dos quatro modelos de videogames nacionais de terceira geração foram testados pelo caderno de Informática, em sua edição de 6 de dezembro último. Os equipamentos —Master System, da Tec Toy; Phantom System, da Gradiente; e Dynavision 2, da Dynacom— tiveram sua performance avaliada sob os aspectos de resolução de imagem, qualidade de som, ergonomia do "joystick" (acionadores manuais de jogos e do console); e desempenho dos acessórios.

Os equipamentos diferem de

forma drástica de seus antecessores, os Atari, por usarem microprocessadores (circuitos integrados que gerenciam o funcionamento dos microcomputadores).

O recurso dos microprocessadores garante aos equipamentos não só uma alta capacidade de processamento de imagens, com até 64 cores simultâneas em tela, como a possibilidade de controlar jogos extremamente sofisticados, que chegam a ter 4 Mbytes (milhões de informações).

O Master System apresentou desempenho muito bom na qualidade de imagem e som. A qualidade dos jogos de pistola e óculos é excelente. Um demérito foi

dado para o console, que oferece muita resistência na hora de colocar e tirar o cartucho, exigindo força excessiva para uma criança.

O "joystick" do Phantom System foi considerado o melhor de todos, porque concentra praticamente todos os comandos de jogo, evitando que o usuário tenha que se aproximar do console muitas vezes. Nos jogos com pistola o equipamento obteve um ponto negativo: a cada tiro, a tela pisca.

No caso do Dynavision, principalmente a qualidade de som e imagem foram insatisfatórias. Uma vantagem são os adaptadores, que permitem usar cartuchos do Gradiente no Dynavision 2 ou o contrário.

Deutsche Bank passa a controlar banco uruguaio

Do Redação

O Deutsche Bank AG, primeira instituição de crédito privado da Alemanha Ocidental, anunciou a aquisição da parte majoritária do Banco de Montevideo, no Uruguai.

O Deutsche Bank, através de sua filial Deutsche Ueberseeische Bank, já contava com uma participação —minoritária— do capital da instituição uruguaia desde 1968. A instituição uruguaia foi fundada em 1941 e emprega hoje 250 funcionários na sua central. O banco, que ainda tem quatro filiais em Montevideo, registrou um faturamento de 300 milhões de marcos no último balanço.

Comunicação

Festas humanizam companhias

CARLOS J. ROSSINI

Estudioso do processo da civilização, Norbert Elias afirma que "a sociedade funciona de tal forma que um indivíduo é coagido por outros a agir a si próprio" e que "todas as instituições atuam também nesse mesmo sentido".

Assim, é possível entender que pelo simples fato de terem uma existência em comum (comunitária) os indivíduos, entre si, e as instituições exercem permanente controle, uns sobre os outros. Se se considerar que os controles nem sempre são justos, adequados e civilizados, podem gerar tensões e conflitos. Esses fatores, fatalmente, exigirão mecanismos de controle mais severos e tal ponto que serão ineficientes a seu propósito.

comunidade, humaniza-se. As festas, inventadas pelo homem desde tempos imemoriais, tinham um sentido de renovação, de relaxamento de tensões, de interrupção de censuras, servindo mesmo como fator de equilíbrio. Como diz o professor Georges Duby, essas comemorações "permitem que as frustrações fossem expelidas".

No ambiente empresarial, essas festas constituem raros momentos em que a comunicação interpessoal toca o sentimento de coletividade, de seres comunitários que, todos, aliás, somos, embora, por diversas razões, possamos viver confinados em microcosmos a maior parte do ano. Os setores de recursos humanos

Agenda de negócios

Encontros de 18 de junho a 20 de junho. Curitiba, o 9º Encontro Paranaense de Supermercado - Serão realizado em Curitiba, Paraná, em 18 e 19 de fevereiro, a 15ª Feira - Feira Nacional de Tecnologia movido no ano que vem as seguintes palestras no dia 18 de fevereiro. Quantidade EMPRESAS - A Fabrício e Saviati Assessoria promovido em São Paulo. DA - A KPMG Peat Morwick Dryfus promovido, no dia 29 de fevereiro, dia MARKETING - O Senac Foz de Iguaçu promovido, do dia 19 de fevereiro a 23 de fevereiro. pelo tel. (011) 829-1455. SECRETARIA - A